

Acompanhamento Fonoaudiológico Para Crianças Com Dificuldades de Aprendizagem

**CORDEIRO, Ingrydh
FIGUEIREDO, Luciana**

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Fonoaudiologia PROBEX

Resumo

Levando em consideração o elevado número de crianças consideradas portadoras de dificuldade de aprendizagem, bem como a alta demanda proveniente das escolas com esta queixa, o projeto de extensão em questão se propõe a realizar o acompanhamento fonoaudiológico de crianças com dificuldades de aprendizagem que estejam matriculas no ensino fundamental ou médio da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa. O acompanhamento será realizado no Laboratório de Linguagem da Clínica escola de Fonoaudiologia da UFPB, semanalmente, por meio de atendimentos individuais.

Palavras-Chave: Linguagem escrita, Letramento, Avaliação fonoaudiológica.

Introdução

Atualmente, estamos acompanhando um aumento crescente no encaminhamento de crianças com problemas de leitura e escrita para acompanhamento fonoaudiológico. Berberian (2003) aponta para o fato de que tais encaminhamentos muitas vezes são realizados por educadores que veem nas dificuldades relativas à linguagem escrita uma das principais causas do fracasso escolar. Um dos fatores que também contribuem para o aumento deste encaminhamento é a forma como o ensino da escrita vem sendo realizado em nosso país. Cavalcanti e Silva (2007) apontam que a escrita tem sido tratada pela escola com tecnologia, com ênfase na ortografia e gramática de forma descontextualizada, e não como “construção do conhecimento”.

Levando em consideração o elevado número de crianças consideradas portadoras de dificuldade de aprendizagem, bem como a alta demanda proveniente das escolas com esta queixa, o projeto de extensão em questão se propõe a realizar o acompanhamento

fonoaudiológico de crianças, devidamente matriculadas no ensino fundamental ou médio da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa, tendo como principal objetivo a avaliação e o atendimento a crianças consideradas portadoras de dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Tal proposta está baseada em uma perspectiva discursiva e em uma concepção sócio-histórica, que mais que procurar erros, falhas ou lacunas na criança, se propõe a trabalhar na relação estabelecida pelo sujeito com a escrita, levando em considerações aspectos sociais, culturais e históricos, e assim, adicionar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, minimizando as dificuldades presentes no mesmo.

É ainda importante ressaltar que mesmo que diversas pesquisas e opiniões do senso comum apontem dificuldades, por parcela significativa da população brasileira, com relação à apropriação e ao uso da linguagem escrita, na maioria dos casos, essas dificuldades têm sido produzidas por fatores sociais, escolares ou familiares. O fato é que os sintomas de leitura e escrita revelam que os sujeitos estabelecem uma relação de sofrimento com essa modalidade de linguagem. Tal realidade está associada à resistência e ao desprazer na relação com a escrita, ao desconhecimento acerca de suas funções, valores e usos, bem como a formas restritas de operar com a leitura e escrita.

Objetivos Específicos

Pretendemos, portanto, trabalhar com uma proposta de avaliação fonoaudiológica da escrita sob um enfoque discursivo e com a intervenção fonoaudiológica grupal, voltada ao desenvolvimento da leitura e escrita. Dentre as quais se objetivam as seguintes ações:

1. Investigar a relação de crianças consideradas portadoras de dificuldades de aprendizagem com o texto;
2. Investigar a influência do contexto para a aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita;

3. Propor a reescrita e a releitura como estratégias para o desenvolvimento da leitura e escrita;

Metodologia

Os pacientes são devidamente matriculados no ensino fundamental ou médio da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa e foram encaminhados à Clínica, por suas respectivas escolas por contato prévio.

Porém, há também uma demanda espontânea, ou seja, crianças que chegaram ao projeto por diferentes vertentes, sendo uma delas, a indicação de outros profissionais.

Atualmente são atendidas 9 crianças, acompanhadas por extensionistas e sob supervisão da coordenadora do projeto, professora e especialista em linguagem. Os atendimentos são realizados as quintas e sextas.

Inicialmente, foram realizadas as entrevistas iniciais com os responsáveis, na tentativa de formalizar o vínculo terapeuta/ família, como também, investigar dados inerentes às crianças.

Os pais ou responsáveis foram solicitados a ler o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo o mesmo de caráter informativo, acerca da ausência de custos e desconfortos para a integridade física e moral do seu filho, assim como a possibilidade de ter as informações deles retiradas do estudo no momento em que desejar, sem que seja, de qualquer forma penalizado por isso.

A avaliação dos pacientes está sendo realizada por meio de relatórios e depoimentos das extensionistas, dos responsáveis pelas crianças e, quando possível por membros da equipe escolar.

Resultados

Inicialmente, percebemos que a maioria dos alunos encaminhados, não necessariamente apresentava dificuldades de aprendizagem e sim, diferenças quanto ao processo de aquisição da fala/escrita, socialização e diagnóstico.

Levando em conta todas estas perspectivas, identificamos que na maioria das vezes, membros da equipe escolar, acabam encaminhando os alunos às clínicas, na expectativa de superar as dificuldades das crianças, justificando o “não - aprender” por estas questões, levando isso a um processo de medicalização.

Isso é observado e analisado claramente nos discursos das próprias crianças e de seus pais.

Conclusão

Para a realização deste projeto a escrita deve ser entendida como prática social e cultural, relevante na formação do sujeito e que constitui a identidade e a subjetividade dos professores; a dimensão formadora da escrita vai além de seu caráter instrumental, ela é uma experiência cultural, inserida na história, e, portanto, pensando o sujeito, a coletividade em seu tempo e espaço.

Compreender a escrita como experiência é entender que esta favorece a formação de professores na perspectiva da teoria social crítica, ou seja, formação como prática não mecânica, impessoal, a histórica e linear, mas como experiência compreendida e criticada, como criação de linguagem humana, como produção de homens que se fazem

sempre na história e que fazem a história (Kramer e Jobim e Souza, 1996, Kramer, 2000).

Desta forma, devem ser realizadas reflexões acerca da linguagem e do sujeito, principalmente na escola, onde as crianças passam grande parte de seu tempo. Portanto, deve-se pensar na linguagem como enunciação, o que implica em considerar que, além do significado dicionarizável, há o sentido que pertence a cada um e a cada momento da enunciação, e portanto, que não existe um único sentido.

Referências

BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2007.

CAVALCANTI, M. C. e SILVA, I. R. “Já que ele não fala, podia ao menos escrever...” O grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o surdo. In: A. B. Kleiman e M. C. Cavalcanti (orgs.) *Linguística Aplicada – suas faces e interfaces*. Campinas, SP.: Mercado de Letras, 2007: 219-242.